Aveiro, 13 de Abril de 1963 * Ano IX * N.º 442

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Um artigo do
DR. FREDERICO DE MOURA

O JUDAS ISCARIOTES

HÁ muito tempo já que, em sábado de Aleluia, Sorães enforca um boneco de palha na praça pública, lançando-lhe fogo a seguir.

Diz o velho Parrana, que tem para cima de noventa anos a encangarem-lhe o lombo, que já nos seus tempos de garoto assim se fazia, ajuntando que se lembra muito bem de ouvir dizer o mesmo ao seu paizinho que Deus haja.

Segundo parecer dos coca-bichinhos, é talvez desde a fundação da terra que o povo montem esta vocação de enforcar traidores e de os reduzir a torresmos.

Como sempre, lá apareceu este ano o espantalho dependurado de um suporte feito de dois barrotes pregados em forma de L invertido e, como sempre também, não se esqueceram de amarrar na dextra do fantoche, com um nó cego feito do nagalho, uma bolsa a simbolizar os trinta dinheiros de prata com que foi negociada a traição.

De nada valeu ao Judas Iscariotes que o remorso lhe tenha encaminhado os passos para o templo a aliviar-se do estipêndio maligno que lhe queimava o próprio coração; nada ganhou em enfiar, voluntàriamente, a cabeça no laço de uma corda e em dependurar-se do tronco retorcido e negro de uma figueira do caminho!

De nada, porque, apesar de tudo isso, Sorães todos os anos o vai catar e todos os anos o enforca na Praça da Câmara com o dinheiro excomungado grudado à palma da mão direita.

E é a uivar de gozo que o povo, em peso, assiste ao auto-de-fé do supliciado que, prèviamente encharcado de petróleo e recheado de bombas de foguete, arde, crepita, e se pulveriza em milhentas faúlhas coruscantes até ficar reduzido a um montão de cinzas enfarruscadas que o vento espalha pelo chão.

«Aquele a quem eu der um beijo, esse é que é...» — disse o trânsfuga e com um beijo entregou o Mestre que percorreu a Rua da Amargura, que subiu o Calvário e que se deixou crucificar!

O facínora!

Sorães pode lá perdoar tal coisa?

É certo que ainda a tragédia não estava consumada e já o arrependimento o tinha levado a procurar um galho jeitoso para dele se suspender pelo pescoço, ficando, como exemplo, de olhos esbogalhados, negro como um tição e com a língua de fora quase um palmo, a feder pelos tempos fora; é certo que o dinheiro tinhoso da traição nem sequer foi aproveitado para a caixa das esmolas, por indigno de lá entrar.

Mas para Sorães tudo isso é muito pouco e não chega para evitar que vá todos os anos exumar-lhe a carcassa com as unhas para a expor em frente dos olhos injectados de sangue dos rústicos e da indignação esganiçada das mulheres...

E é por essa razão que aparece sempre quem descubra um terno de roupa velha, quem a atafulhe de palha e de farrapos, quem pinte num pedaço de pano crú uma cara disforme, inchada e tinta de sangue, quem construa, em suma, um boneco do tamanho de um homem para o enforcar na praça pública a prevenir os renegados.

A Pinta, que é velha como o Mundo, que tem um olhar frio como o aço e uma pele de pergaminho com mais circunvoluções do que miolos de gente, delira com o espectáculo e condimenta-o com um riso seco e casquinado, entremeado-o de comentários:

— Anda cão danado que

Continua na página 7

Ao correr da pena

MEDITAÇÃO sobre o TABACO

PELO INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

OS homens são meninos de maior idade, que, em vez de chupeta, metem na boca o cigarro ou o cachimbo. Daqui resulta uma perene, encantadora e comovedora mininice para a Humanidade, a qual passa a vida a chuchar, já na mama, já na mamadeira, já no dedo, já no sorvete, no cigarro, no cachimbo, já, até, a chuchar com o próximo ou consigo mesma, fazendo da vida uma autêntica chuchadeira...

Suponho que cabe a suma honra e glória ao portuguesinho navegador das sete partidas do mundo, de haver trazido das ilhas de TABAGO, nas Antilhas, cá para a Europa, esta moda bizarra da chupeta fumegante.

Nas minhas viagens históricas por maços e calhamaços, à volta da livraria do meu quarto de estudante, não tenho lembrança alguma de ver, nos meus autores gregos e romanos qualquer cavalheiro perguntar às damas se o fumo as incomodava e se davam licença para cachimbar.

Se fumassem, a coisa logo transpiraria, porque onde há lume, logo fumega; e, portanto, por omissão de referências literárias, eu concluo que esta requintada «arte» de fumar não era conhecida daqueles nossos antigos invasores e mestres.

Pois bem. A fumaça começa com o instinto de imitação, comum a todo o bicho, careta ou não careta, sendo os pobres macacos as vítimas do labéu de maiores quinhoeiros em tal instinto.

Principia com o alvorecer da crise da puberdade, com a aspiração masculina de se ser gente, e vai depois este... hábito (tenho melindre em lhe chamar vício) pega... de estaca, porque as raízes estão-nos no subconsciente, e reforçam-se com o cultivo da repetição.

Se se juntasse no céu todo o fumo do tabaco que diàriamente se queima no mundo, daria um negrume tão grande, que ficariam a perder de vista as nuvens tempestuosas que, segundo Camões, o Adamastor colocou sobre o CABO DAS TORMENTAS, para esconder aos PORTUGUESES o

Continua na página 7

Ainda a Inauguração da «Domus Iustitiæ»

A DOUTRINAÇÃO do MINISTRO

CONSIDERAÇÕES DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

O Prof. Doutor. Antunes Varela, a par do afã em que anda empenhado em prestigiar a Justiça, na representação simbólica da casa onde ela se ministra, o que representa já no activo da sua gerência, na parte que lhe foi confiada, um valioso património que legará aos seus sucessores — património de que beneficia a Nação na afirmação do primado do Direito sobre a violência da força, e de que beneficiam também os organismos autárquicos a que esses edifícios são entregues e, com eles a comunidade que administram e nela, em mais saliente primazia, as sedes dos círculos judiciais e das circunscrições comarcãs, no próprio dispositivo urbanístico que as deve distinguir — não esquece o papel de reformador da legislação vigente, a cada passo, neste galopar de uma evolução social que se precepita em avanço notável, a exigir reforma.

Depois de Manuel Rodrigues, o arrojado renovador do direito adjectivo que teve no Prof. Alberto dos Reis o mais autorizado colaborador e grande processualista docente que deixou o seu nome para sempre ligado à reforma do Código de 1876, de Alexandre de Seabra, em novas normas processuais que ace-

Continua na página 7

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos — S. A. R. L.

AVEIRO

RELATÓRIO do Exercício de 1962

Senhores Accionistas:

De harmonia com o que se estabelece na Lei e nos nossos Estatutos, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o «Relatório, Balanço e Contas» respeitantes ao exercício do ano de 1962.

Continuando a política de renovação das nossas instalações, nos moldes prèviamente estabelecidos e de que, aliás, se tem dado conta em «Relatórios» anteriores, foi o exercício a que nos reportamos sobrecarregado com enormes investimentos por via da necessidade de ultimar a entrada em funcionamento das novas instalações de fabrico de artigos em barro vermelho de Aveiro.

Em consequência destes factos, impõe-se-nos uma orientação que conduza ao aproveitamento de todos os rendimentos da Empresa, canalizando-os para a satisfação do empreendimento em que todos nos encontramos empenhados, na certeza de que os sacrifícios a que agora somos obrigados terão a compensação de que são merecedores.

Requereu-se, em devido tempo, evocando a importância do nosso reapetrechamento e o seu significado económico, isenção de direitos e outros benefícios de ordem fiscal ou tributária. Para já, apraz-nos registar que os nossos apelos receberam parecer favorável em algumas das Instâncias Superiores encarregadas da sua apreciação, o que faz com que tenhamos fundadas esperanças na sua concessão.

A conta de «Resultados» apresenta o saldo de Esc. 4 281 729$23 que com a importância que transitou do ano anterior (Esc. 32 489$32) totalizam Esc. 4 314 218$55. Isto significa que, apesar dos grandes encargos que a Empresa teve de suportar com os empreendimentos a que se lançou ombros, a sua exploração continuou a apresentar resultados favoráveis.

Todavia, não obstante os bons resultados obtidos, tendo em conta o que vimos expondo e dado que os compromissos assumidos implicam, como já se disse a mobilização de todos os nossos recursos, o bom senso aconselha a que propunhamos se não distribuam dividendos por conta dos lucros do ano findo.

Deste modo, entendemos que aos lucros apurados deve ser dada a seguinte distribuição:

Para cumprimento do Art.º 31.º dos Estatutos . . .	385 355$63
Para desvalorização de Edifícios e Terrenos . . .	2 494 369$60
Para desvalorização de Secadores	1 158 733$50 *
Para desvalorização de Móveis e Utensílios	145 412$70
Para desvalorização de Ferramentas	1 726$40
Para desvalorização de Maquinismos	102 965$90
Saldo para Conta Nova	25 654$82
Total escudos	4 314 218$55

* A verba proposta para desvalorização de Secadores, foi alterada pela Assembleia Geral realizada em 28 de Março de 1963 para Esc. 769 733$50, com as retiradas de Esc. 189 000$00 para dividendo de 7$00 por acção cativo de imposto, e Esc. 200 000$00 para Fundo de Dívidas de Cobrança Duvidosa.

Ao nosso muito digno Conselho Fiscal, testemunhamos o maior reconhecimento pela valiosíssima colaboração que nunca nos regateou, mercê da qual, vimos grandemente facilitada a nossa missão.

A' dedicação e labor de todo o nosso Pessoal, nomeadamente dos Gerentes das Sucursais de Alvarães e Meadela, Ex.mos Srs. Eng.os António Luís Sobrinho Barata da Rocha e Manuel Albino Pereira dos Santos, devemos uma palavra de gratidão pelo contributo de que são credores.

Aveiro, 12 de Março de 1963

O Conselho de Administração

aa) Duarte Vaz Pinto da Rocha
Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim
António Soares Cravo

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO

Valores Realizáveis:		
Devedores Gerais	4 4[illegible]7 933$51	
Depósito do Porto	959 685$40	
Depósito de Lisboa	987 938$65	
Letras a Receber	25 856$60	6 439 414$16
Valores Disponíveis:		
Caixa		785 003$90
Stocks:		
Combustível	763 913$63	
Matéria Prima	464 292$00	
Armazém Geral	992 735$46	
Refeitório Operário	750$00	2 221 691$09
Valores Imobilizados:		
Edifícios e Terrenos	8 194 396$80	
Maquinismos	10 102 965$90	
Secadores	1 158 734$50	
Móveis e Utensílios	145 413$70	
Ferramentas	1 727$40	
Acções em Carteira	10 500$00	
Empresa Fabril da Figueira, Limitada — C/ Cota	75 000$00	
Alvarás	1$00	19 688 739$30
Existência Manufacturada:		
Produtos Fabricados	4 928 013$90	
Produtos em Acabamento . . .	1 245 813$00	6 173 826$90
Valores de Garantia e Depositados:		
Valores em Caução	30 000$00	
Depósito de Garantia	14 618$50	
Contas Caucionadas	4 968 000$00	5 012 618$50
		40 322 293$85

PASSIVO

Conta de Capital:			
Capital			2 700 000$00
Reservas:			
Fundo de Reserva		1 500 000$00	
Fundo Especial de Regularização de Dividendos		42 000$00	
Fundo para Encargos Eventuais .		1 000 000$00	
Fundo de Auxílio ao Pessoal Operário		50 000$00	
Fundo de Reserva Livre		3 000 000$00	5 592 000$00
Valores Exigíveis:			
CREDORES GERAIS:			
Longo Prazo . . .	9 274 572$60		
Médio » . . .	422 764$97		
Curto » . . .	5 335 277$98	15 032 615$55	
Letras a Pagar		7 072 708$90	
Dividendos a Pagar		612 750$85	22 718 075$30
Valores de Garantia e Depositados:			
Credores por Valores em Caução .		30 000$00	
Letras em Caução		4 968 000$00	4 998 000$00
Conta de Resultados:			
PERDAS E GANHOS:			
Saldo Anterior		32 489$32	
Lucro Líquido do Exercício . . .		4 281 729$23	4 314 218$55
			40 322 293$85

DEMONSTAÇÃO DA CONTA «PERDAS E GANHOS»

1962

DÉBITO

Distribuição de parte do saldo de 1961, conforme deliberação da Assembleia Geral Ordinária de 28 de Março de 1962		4 328 602$19
SUCURSAL DE ALVARÃES:		
Despesas Gerais, Juros e Descontos, Seguros e Contrib. e Impostos		2 156 520$45
SUCURSAL DA MEADELA:		
Despesas Gerais, Juros e Descontos, Seg. e Contrib. e Impostos . .		912 933$87
SUCURSAL DO SABUGO:		
Desp. Gerais, Juros e Desc., Seg. e Contrib. e Imp. e Manufacturas .		335 235$04
SEDE:		
Despesas Gerais . .	547 904$01	
JUROS E DESCONTOS:		
Juros . . . . 148 225$59		
Desc. e Bonif. . 364 921$02	513 146$61	
Seguros	375 867$40	
Contrib. e Impostos . .	816 338$45	
Dívidas Perdidas . . .	2 924$50	
Refeitório Operário . .	49 022$40	2 305 203$37
SALDO		4 314 218$55
		14 352 713$47

CRÉDITO

Saldo de 1961	4 361 091$51
Remuneração técnica (E. F. F. L.da)	30 000$00
SUCURSAL DE ALVARÃES:	
Saldo transferido	4 498 630$55
SUCURSAL DE MEADELA:	
Saldo transferido	1 081 068$73
SEDE:	
MANUFACTURAS:	
Saldo desta rubrica	4 381 922$70
	14 352 713$47

Aveiro, 31 de Dezembro de 1962

O Chefe da Contabilidade,

a) Pompeu da Costa Pereira Júnior

O Conselho de Administração,

aa) Duarte Vaz Pinto da Rocha
Joaquim Adriano de Almeida Campos de Amorim
António Soares Cravo

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Durante o ano que findou, tivemos ocasião de com a assiduidade habitual e determinada nos nossos Estatutos, verificar que toda a documentação e escrituração que nos foi apresentada, se encontrava perfeitamente em ordem e devidamente arrumada.

Como consta do RELATÓRIO da Ex.ma Direcção está na fase final a instalação da nova fábrica de produtos vermelhos e em cuja instalação se investiram avultadas quantias.

Esperamos que, logo que esta nova unidade entre em laboração, se possam colher os benefícios bastantes, para compensar os pesados sacrifícios que se tem vindo a pedir aos Ex.mos Accionistas.

E' nosso

PARECER

— Que deveis aprovar o Relatório, Balanço e Contas apresentadas:
— Que são dignos do vosso louvor todos os que contribuiram para os resultados alcançados.

Aveiro, 6 de Março de 1963

O Conselho Fiscal

aa) Horácio Humberto Nunes de Almeida
António Bessa Lima de Amorim Pinto
Augusto José Sobrinho Barata da Rocha

Companhia Aveirense de Moagens

Aviso

(Dividendo de 1962)

Avisam-se os Snrs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, está em pagamento o Dividendo do ano de 1962.

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, à rua do Clube dos Galitos, n.º 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 2 de Abril de 1963

A Direcção

Ainda...

... a propósito do Orçamento da Junta Distrital de Aveiro

N. da R. — *Prometemos no último número que não nos demitiríamos de procurar* toda a verdade *sobre o importante problema que nesta secção se tem ventilado, para,* com ela, *elucidarmos os nossos leitores. Mas só ontem obtivemos parte dos elementos de que carecíamos, por forma que não podemos utilizá-los neste número do* Litoral. *Avançamos que tem toda a razão o nosso assinante n.º 1-165 quando defende que a Junta pode muito bem instalar os seus serviços* em edifício próprio, *sem necessidade de gastar rios de dinheiro na construção do anunciado «edifício-sede». E avançamos ainda que a Junta, tendo deliberado sobre o assunto* cerca de mês e meio antes *da carta que publicámos na semana passada e havendo guardado sobre isso* o mais inexplicável silêncio, *procedeu, de facto, como quem traz «o jogo escondido na manga». Esperamos tudo esclarecer, com a precisão e o desenvolvimento reclamados pela indiscutível importância do problema e pela estranha atitude da Junta.*

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»

Acabo de ler, não sem grande mágoa, o ofício do sr. Presidente da Junta Distrital de Aveiro publicado no último número do *Litoral*. Animado pela lúcida «Nota da Redacção» que o antecede, ouso solicitar de V. Ex.ª o obséquio de acolher benèvolamente os comentários que aquele ofício me sugere.

•

Também eu não pretendo estabelecer «polémica»: o meu escopo é contribuir, como sei e posso, para a justa solução de um problema de evidente importância e de reconhecido interesse público. Não desejaria sequer molestar o sr. Presidente da Junta com mais uma «longa carta»; faltando-me, porém, o notável poder de síntese que tanto nele admiro, hei-de esforçar-me, ao menos, por ser claro.

Desvanece-me o agradecimento do sr. Presidente pela oportunidade que lhe ofereci de trazer a público uns «ligeiros esclarecimentos e considerações» acerca do Asilo-Escola Distrital; mas confrange-me que com tais «esclarecimentos e considerações», na realidade muito «ligeiros», intente turvar a limpidez dos factos e complicar um problema extremamente simples.

Do «Orçamente Ordinário» da Junta Distrital de Aveiro para o ano de 1963 e do que sobre a matéria se tem publicado no Litoral (n.os 428, 429, 432, 433, 436 e 441), extrai-se este resumo:

— A Junta propõe-se efectuar, no ano corrente, duas «obras novas»: a construção de um «edifício-sede» para a instalação de todos os seus serviços (obra que só não iniciou em 1962 por virtude da «alteração do plano de urbanização da cidade») e a construção de «um novo Asilo-Escola Distrital, com a capacidade para 100 rapazes e 100 meninas».

Pediu para isso (desconhece-se em que termos e com que fundamentos) as necessárias comparticipações do Estado; e «prevendo» que fossem concedidas, celebrou contrato com um ilustre Arquitecto «para elaboração dos projectos respeitantes às duas obras» (n.º 441).

Em vão se perguntou a quanto monta a construção do edifício-sede e a quanto monta a construção do edifício do Asilo-Escola (n.º 433): os custos destas obras devem constituir segredo, pois o sr. Presidente da Junta guarda sobre isso o mais religioso silêncio.

Sabe-se, todavia, que a obra da construção do edifício-sede foi comparticipada com *861 000$00* e que para ela destinou a Junta, no ano corrente, não 2 500 000$00, como dizia no «Orçamento» (n.º 428), mas *1 500 000$00*, como tardiamente corrigiu (n.º 432); e que para a obra da construção do edifício do Asilo-Escola, ainda não comparticipada (n.º 441), destinou a Junta, no ano corrente, *500 000$00* (n.º 428). E sabe-se também que estas importâncias «não traduzem de modo algum o custo total das respectivas obras, mas, *tão-sòmente*, a verba orçada, no ano em curso, para as mesmas» (n.º 432).

Por outras palavras: sabe-se que o projectado edifício-sede *custará mais de 2 361 000$00* (não podendo dizer-se se pouco, muito ou muitíssimo mais) e ignora-se quanto custará o projectado edifício do Asilo Escola.

Dificilmente a Junta efectuará, no ano corrente, as duas «obras novas» que anunciou (n.º 428): só a da construção do edifício-sede foi comparticipada; e o sr. Ministro das Obras Públicas deixou «a aguardar melhor oportunidade a comparticipação para a construção do novo Asilo Escola» (n.º 441).

Isto aconteceu assim, suponho, não porque o ilustre titular das Obras Públicas, tão digno dos nossos agradecimentos, tenha reconhecido a «*premente necessidade*» (puramente fantasiosa) da construção do edifício-sede e estabelecido a *preferência* (absolutamente injustificada) dessa construção sobre a do edifício do Asilo-Escola, mas apenas porque a Junta Distrital de Aveiro entendeu votar-se *imediatamente* à construção de um edifício-sede e guardar para *mais tarde* a construção do novo edifício do Asilo-Escola. É o que se alcança, sem sombra de dúvida, de tudo o que sobre a matéria se tem publicado no *Litoral*; do que a Junta informou no «Plano de Actividades para 1962», tal como consta do extrato estampado neste semanário (n.º 385); e do que o sr. Presidente da Junta escreveu no seu último ofício (n.º 441).

•

Entendi ser um dever de consciência charmar a esclarecida atenção de quem de direito para o que se me afigura um *contrasenso* e uma *injustiça* — e foi-me grato verificar que outros pensam exactamente como eu (n.os 432, 436 e 441).

Persisto em considerar a construção do edifício do Asilo-Escola uma obra *necessária, urgente* e *meritória* — incomparàvelmente mais necessária, urgente e meritória do que a ambicionada construção do edifício-sede.

Embora entenda conveniente que os serviços da Junta se instalem *em edifício próprio*, continuo a não poder admitir que se sobreponha à obra *necessária* e *urgente* da construção do edifício do Asilo-Escola a obra *dispensável* e, em todo o caso, *não urgente* da construção do edifício-sede.

Mantenho que, enquanto não houver um Asilo-Escola digno, suficientemente amplo e convenientemente apetrechado, não será *lícito*, nem *humano*, nem *cristão* pensar em construir um edifício espaventoso (já se sabe que custará mais de 2 361 000$00) para sede da Junta Distrital.

Tudo isto eu defendi com argumentos ponderosos (n.os 429 e 433), que de nenhum modo foram destruidos (n.º 432) e antes mereceram a confirmação e o aplauso de muitos (n.os 432, 436 e 441).

Resta agora apreciar, com a devida atenção, os «esclarecimentos e considerações» do sr. Presidente da Junta publicados no último número do *Litoral*.

•

Esclarece o sr. Presidente:

«A's Juntas Distritais são conferidas atribuições de fomento, cultura e assistência, por imposição legal. Enquanto que em matéria de assistência apenas podem administrar os estabelecimentos a seu cargo, isto é, aqueles que por força da extinção das Juntas de Província passaram para a sua administração, no uso das restantes atribuições são-lhes reservadas funções, as mais variadas e importantes.

Não podem dedicar-se, como é corrente supor-se, essencial ou exclusivamente, a fins assistenciais.

Houve, pelo contrário, o propósito legal de impedir que estes corpos administrativos ampliem as suas actividades e de os orientar no sentido de se dedicarem, de preferência, ao exercício das de fomento e cultura».

Os analfabetos do distrito de Aveiro só de ouvido conhecerão estas coisas; mas não as ignoram os que por elas se interessam e sabem ler e escrever — e alguns há até que as entendem muito melhor do que o sr. Presidente da Junta possa supor.

Comecemos pelas atribuições de *fomento* e de *cultura*.

O sr. Presidente limitou-se a referir *algumas* actividades que teve como mais expressivas; e o certo é que, no exercício das suas atribuições de fomento e de cultura, pertence às Juntas Distritais deliberar sobre aquelas e sobre *muitas outras* de manifesta importância.

Considerando, e muito bem, que a Junta não pode executar o que lhe compete sem possuir «as devidas instalações», o sr. Presidente pergunta: Como consegui-las «em edifício particular, a título de arrendamento?»

É certo que a Junta «arrendou para a sua sede o melhor andar existente na cidade, à data»; mas «são já nítidas as deficiências encontradas, actualmente» — e para tanto bastou «que os seus Serviços Técnicos e de Fomento, há pouco criados, iniciassem a sua actividade». E, então, o sr. Presidente formula outra pergunta: «Como e por que preço obter melhores instalações, de modo a ser resolvido o problema com carácter definitivo?».

Não tendo sabido encontrar resposta para as suas perguntas, pareceu-lhe «lógico» concluir pela «premente necessidade da construção de edifício próprio», em que os serviços «se possam instalar com dignidade e eficiência».

O sr. Presidente acrescenta que assim o entenderam (além do sr. Ministro das Obras Públicas, que prontamente deferiu o pedido de comparticipação para as obras, não obstante as dificuldades do momento) «os legítimos representantes do distrito», os quais «deliberaram, unânimemente, que se promovesse essa construção, desde logo, de preferência a quaisquer outras obras», e o «Conselho do Distrito», este «repetidas vezes, sempre que o problema tem sido ventilado, e ainda em 14 do mês» de Março último.

Ora eu tenho o máximo respeito pelos «legítimos representantes do distrito» — tanto pelos dignos membros da Junta Distrital como pelos dignos procuradores dos concelhos; mas este *argumento de autoridade*, esta «*razão de posso, quero e mando*», nem me convence, nem me impede de convidar, muito respeitosamente, os «legítimos representantes do distrito» a reflectir sobre deliberações que considero *injustificadas* e *prejudiciais* ao interesse público. Isto é não só um *direito* dos representados, mas também um *dever* de colaboração com os representantes — e eu não abdico daquele direito nem desejo furtar-me ao cumprimento deste dever.

•

É incontroverso que a Junta Distrital tem necessidade de instalar *eficientemente* e *condignamente* os seus serviços.

A lei permite-lhe que o faça por meio de *arrendamento*, de *aquisição* ou de *construção* dos edifícios para isso «indispensáveis».

E daí que a Junta pode instalar os seus serviços num edifício *tomado de arrendamento* (assim fez, por exemplo, a Junta Distrital de Coimbra), como ela própria considerou e veio a afectuar. Se, com a recente criação dos seus «Serviços Técnicos e de Fomento», o edifício tomado de arrendamento se tornou insuficiente, a solução está... em tomar de arrendamento um edifício mais amplo. Por que preço? Não sei! Só sei que estão instalados em bons edifícios *tomados de arrendamento*, entre outros, o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, a Guarda Nacional Republicana, a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro e a Junta Autó-

Continua na página 6

Festas da Cidade

No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se, na terça-feira, à noite, nova reunião conjunta dos elementos que constituem as diversas comisssões encarregadas de promoverem, no ano corrente, a realização das Festas da Cidade.

Foram abordados vários problemas relacionados com os aludidos festejos, ficando definitivamente elaborado o seu programa geral, que é o seguinte:

Dia 10 de Maio

A's 9 horas, Bandas de Música percorrerão as ruas da cidade anunciando o início das festas.

A's 18 horas, inauguração do Concurso de Fotografia, no salão de festas do Teatro Aveirense.

A's 21 horas, abertura do Concurso de Montras, que se prolongará até o dia 16.

A's 21.45 horas, Sarau de Arte, no Claustro do Museu.

Dia 11 de Maio

A's 15 horas, largada de pombos correios e Gincana de Automóveis, no Rossio.

A's 21.30 horas, Sarau de Ginástica, no Teatro Aveirense.

A's 22 horas, concerto popular pela Banda da Força Aérea, junto da Estátua de João Afonso de Aveiro.

Dia 12 de Maio

A's 11 horas, Missa Solene de Santa Joana Princesa, na Sé Catedral.

A's 15 horas, Concurso dos Barcos Moliceiros.

A's 18.30 horas, Procissão de Santa Joana.

A's 21.30 horas, Festival Folclórico, no Rossio.

A's 23.30 horas, encerramento das festas, com sessão de fogo de artifício.

Exposições de Arte

★ de Zé Penicheiro

Como previramos, constituiu um êxito notável a exposição que o nosso distinto colaborador artístico Zé Penicheiro realizou, de 30 do mês findo a 8 do corrente, no salão de festas do Coliseu do Porto.

E, felizmente para o artista, ao sucesso, que a crítica louvou nos mais encomiásticos e merecidos termos, corresponderam apreciáveis resultados financeiros. Sendo certo que Zé Penhicheiro, artista até à medula, não procura, primacialmente, realizar vultosos fundos com as suas exposições, a verdade é que deve sentir incentivo, muito humano, ao ver disputada a aquisição dos seus quadros por um público conhecedor, tal como agora aconteceu.

Um abraço a Zé Penicheiro.

★ de Alves da Silva

O conhecido pintor de arte Alves da Silva inaugurou, em 6 do corrente, uma exposição dos seus valiosos trabalhos no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira.

A exposição pode ser visitada — e bem merece que o seja — das 13.30 às 16 horas e até 13 deste mês.

Máquina Ponto-à-jour

— Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 3, saiu a barra com destino a Faro, o galeão-motor «*Primos*», com um carregamento de sal.

★ Em 4, vindo de Setúbal, com sal, demandou a barra o galeão-motor «*Praia da Saúde*»

★ Em 5, com destino ao Porto, saíram os galeões a motor «*Praia da Saúde*» e «*Primos*» em lastro.

★ Em 8, procedentes de Favignana, Itália, onde vendeu o seu carregamento, entrou a barra o navio-motor da pesca do atum «*Rio Águeda*», propriedade da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

Visita de estudo às Fábricas «Bom-Sucesso»

Acompanhados pelo Prof. Eng.º Filipe Ranito Catalão, cerca de quarenta finalistas do Instituto Superior Técnico visitaram, em 29 de Março último, as importantes instalações fabris «Bom-Sucesso», do conhecido industrial aveirense João Nunes da Rocha.

Os futuros engenheiros foram recebidos pelo proprietário da fábrica e pelo seu director técnico da produção, Eng.º Krell, categorizado especialista alemão de madeiras que, vai para dois anos, se encontra ao serviço daquela empresa, justamente considerada, no género, das melhores e mais modernas da Europa Ocidental.

Os visitantes percorreram demoradamente as diversas instalações da fábrica — serração, parques de secagem e armazéns de recolha, estufas, secções de fabrico de janelas, «parquet», portas e armários — tendo-lhes causado a melhor impressão, não só o volume do fabrico, mas ainda o elevado índice de mecanização e a multiplicidade de operações de algumas máquinas moderníssimas, instaladas no ano transacto. Igualmente lhes mereceu os melhores elogios a racionalização das tarefas manuais e mecânicas de cada sector de produção.

Aveiro na Assembleia Nacional

Na sessão n.º 87, de 28 do mês findo, mais uma vez o ilustre médico aveirense e distinto deputado pelo Círculo sr. Dr. Artur Alves Moreira teve valiosa intervenção, agora sobre o momentoso assunto dos transportes colectivos em Aveiro.

Esperamos que nos seja enviado o respectivo «Diário das Sessões» para voltarmos mais detidamente ao assunto.

Faleceram:

No dia 27 de Março — o sr. JOÃO DE PINHO VINAGRE. Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Apresentação Peixinho; era pai das sr.ªs D. Maria da Luz de Pinho Vinagre e D. Joana Peixinho Vinagre Mata e do sr. António Gonçalves de Pinho Vinagre; e sogro do sr. João da Naia Sardo.

No dia 28 — o 2.º sargento, reformado, sr. JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA, que deixou viúva a prof.ª sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Louro.

No dia 30 — o sr. LUÍS VALENTE DA COSTA (LUÍS PIRRÉ). O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Júlia Valente da Silva.

No dia 1 de Abril corrente — o sr. EGAS DA COSTA TRANCOSO, que deixou viúva a sr.ª D. Maria José de Lemos Trancoso.

No dia 3 — na sua residência da freguesia da Vera-Cruz, o sr. JOÃO MATIAS DE PINHO. O saudoso extinto, que contava 74 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria Teresa de Pinho Naia e do sr. Luís de Pinho Naia; irmão das sr.ªs D. Carolina e D. Maria do Céu Matias de Pinho e dos srs. Pompeu, José e António Matias de Pinho; sogro do sr. Manuel da Costa Freitas; e tio do nosso distinto colaborador Dr. Vasco Branco.

No dia 3 — a sr.ª D. AMÁLIA DE ALMEIDA CALADO, mãe da sr.ª D. Armanda de Almeida Madail Ribeiro e dos srs. António e Mário de Almeida Madail.

No dia 6 — em Angeja, a sr.ª D. LUÍSA PEREIRA DE MELO. A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Zaida Ribeiro de Melo Cunha, com quem vivia, e D. Juliana Pereira de Melo Ramos; avó das sr.ªs D. Maria de Lurdes de Melo Cunha, D. Maria Luísa Ramos e dos srs. José de Melo Cunha e Fernando de Melo Ferreira Ramos; e sogra dos srs. José Sá da Cunha e António Nunes Ferreira Ramos.

No dia 9 — a sr.ª D. MARIA DA APRESENTAÇÃO DOS SANTOS PAULA PICADO. Era esposa do sr. Agostinho Miguéis Picado; mãe do sr. Agostinho Miguéis Picado Júnior; e cunhada da sr.ª D. Cecília e dos srs. Antero e Abel Miguéis Picado.

No dia 10 — vítima de doença súbita, o sr. HENRIQUE DA CONCEIÇÃO PEDROSA. O saudoso extinto, que contava 52 anos de idade, era zeloso e proficiente funcionário da Secretaria da Capitania do Porto de Aveiro. Deixou viúva a sr.ª D. Cecília do Nascimento Rodrigues.

António Pinheiro

Na tarde de quarta-feira última, quando se encontrava num dos cafés da cidade, sentiu-se sùbitamente indisposto o sr. António Pinheiro, que viera à sua terra em gozo de férias. Imediatamente socorrido, viria, porém, a falecer horas depois.

O saudoso extinto, que há pouco completara 58 anos, foi, durante muito tempo, competente e zeloso, funcionário judicial na comarca de Aveiro, exercendo agora no Porto idênticas funções.

Estimado por quantos o conheciam, por suas virtudes e merecimentos, era particularmente querido e admirado nos meios desportivos, tendo afirmado a sua invulgar personalidade de desportista, quer como praticante de remo, quer como monitor e treinador das mais famosas equipas da Náutica dos Galitos, que orientou até aos páramos olímpicos em Londres e em Helsínquia. Foi também activo dirigente daquela prestigiosa Secção Náutica de que era sócio de honra.

A notícia do seu inesperado falecimento acusou a mais profunda consternação.

António Pinheiro deixou viúva a sr.ª D. Alice de Matos Pinheiro; era pai dos srs. José e António Albano de Matos Pinheiro; irmão das sr.ªs D. Rosa, D. Adelaide, D. Berta e D. Maria da Apresentação e dos srs. Agostinho e João Pinheiro; cunhado das sr.ªs D. Maria, D. Margarida e D. Rosa de Matos Pinheiro Pinto Basto e dos srs. Mário Teles, Carlos Ribeiro Carvalho, Manuel da Silva Pais, Alberto Gomes e Fausto Ferreira.

Às famílias em luto os pêsamos do Litoral

Certidão

Em olhos dormem ideais de fogo!
Em todos, o Mundo é alvorada...
Eternidade, Paz, Amor,
Mesa posta, as mãos quentes,
Eis o vento da tarde em todas as velas de náufrago.

. . . .

O sonho acordou todos os sonhos...
Há olhares para cada estrela
e as estrelas têm para cada olhar
um nome próprio que qualquer apropria.

Quando grande, a noite não é noite:
Mas onde a mão que erga o sonho em pesadelo?
Onde a boca que trinque as estrelas
para o sol tomar o seu trono?

. . . .

Ai que as estrelas são olhares postos além!
E meus pés vasaram-me os olhos...
Já não sonho? Pois homem nasci!...

PÁSCOA DE 63

Mário da Rocha

Automóvel

Vende-se por motivo de retirada. Preço 5 000$00.

Informa esta Redacção.

S[...]ÇO DE [...]MACIAS

Sábado	[...] L A
Domingo	[...] CALADO
2.ª feira	[...]EIRENSE
3.ª feira	[...]AÚDE
4.ª feira	[...]UDINOT
5.ª feira	[...]ETO
6.ª feira	[...]OURA

P[...]io

No centro [...]de, vende-se. Nesta Red[...]se informa.

Cartaz [...]ectáculos

Teatro [...]irense

Sábado, 13 — [...] horas

Um filme [...] com Rod Steiger, Na[...] Peter Van Eyck, Jan [...] Jean Servais — **O M[...] Meu Bolso.** — Para [...] de 17 anos.

Domingo, 14 — [...] e às 21.30 h.

Um filme [...]turas, com Yul Bryner [...]Mineo, Jack Warden e [...] Rhue — **O Fugitivo** [...]**ain.** Para maiores de [...]

Quarta-feira, [...] 21.30 horas

Um filme p[...] com Eleonora Rossi [...] Jean-Louis Trintignant, [...]eline Sassard, Lill[...]one e Raf Mattioli — U[...]**o Violento.** Para maiore[...] anos.

Quinta-feira, [...] 21.30 horas

Um filme v[...]com Susana Campos, A[...] Marsillach, Tony Lebl[...] Lope Vasquett — **Rá[...]rulha.** Para maiores de [...]

Cine-Te[...]Avenida

Sábado, 13 — [...] horas

Um filme p[...]s, com Assis Pacheco, A[...]Silva, António Vilar, E[...]olbert, Carmen Dolor[...]reto Poeira, Igrejas Ca[...]scar de Lemos — **A m[...] Perdição.** Para maiore[...] anos.

Domingo, 14 — [...] e às 21.30 h.

Um filme [...]remiado com o «Leão de[...] do Festival de Veneza, [...]aurence Olivier, Simon[...]oret e Sarah Miles — **O [...] do Julgamento.** Pa[...]ores de 17 anos.

Terça-feira, [...] 21.30 horas

Um filme [...]omas Milian, Nino Caste[...] Madeleine Robinson, T[...]raro e Franca Betoia — **[...]pós Dia, Desesperadam[...]** Para maiores de 17 an[...]

Grupo C[...] de Vilar

O Grupo [...]co de Vilar leva amanh[...] a comédia, em três act[...]**bel... Será Fantasma?** [...]sentando no próximo di[...] drama, em três actos, **[...]Provável.**

Ambos [...]ectáculos se realizam no [...]o lugar de Vilar, prin[...]o às 21.45 horas.

Teatro [...]erifalto

A *Empre[...]nio Manuel Couto Viana* [...]cta trazer a esta cidade, [...]ta a fixar, a *Companhia* [...]*al de Teatro* (subsidiada [...]ndo de Teatro), para [...]entação das peças ESC[...]E MÁ-LÍNGUA, a m[...] comédia inglesa de aut[...] Sheridan, e MILAGRE [...]UA, original português [...]ta Ferreira.

VE[...]-SE

Um terreno [...] 10 hectares de boa qu[...]e para plantação de e[...]tos, a 8 K. de Águeda.

Informa [...]Redacção.

Sporting Clube de Aveiro

Assembleia Geral

No passado dia 2, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária do Sporting Clube de Aveiro, na qual foram eleitos os corpos gerentes para 1963 daquela prestigiosa colectividade, que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Eng.º Armando Moreira de Campos; *Vice-presidente* — Eng.º Francisco Soares Pinheiro; *Secretário* — António Augusto Martins Pereira; e *Vice-Secretário* — Carlos Alberto Soares Machado.

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Vítor Manuel Machado Gomes; *Vice-presidente para as Actividades Desportivas* — Manuel Alves Barbosa; *Vice-presidente para as Actividades Administrativas* — João de Deus Faria da Rocha; *Secretário Geral* — Domingos Soares Pereira Campos; *Secretário Adjunto* — José Marques de Almeida; *Director Tesoureiro* — Jorge de Andrade Pereira da Silva; *Director das Instalações Sociais e Desportivas* — Edgar Teixeira Lopes; *Vogais Efectivos* — Walter Asêncio Dias e Américo Gomes Pimenta; *Vogais Suplentes* — Joaquim de Pinho da Silva Maia e João Carlos dos Santos Soares.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Eng.º João Caros Aleluia; *Secretário* — Fernando Corte Real; e *Relator* — José António Quina Domingues.

Habitações

Alugam-se em prédio construido de novo, com todos os requisitos modernos, ao lado do Hospital.

Informa Armazem Sérgios — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66 — Aveiro — Tel. 22228

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 13 — O Rev.º Padre Alírio Gomes de Melo; as sr.ªs D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva; a menina Maria Manuela, filha do sr. Ulisses da Naia e Silva; e o menino João Eugénio Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.

Amanhã, 14 — As sr.ªs Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira, D. Graciete Barreto Rosette, esposa do sr. Élio Marques Maia, e D. Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima; os srs. Júlio Marques Sobreiro e Júlio Pereira; e os meninos Mário Rui e Luís Manuel Belo Vicente Ferreira, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira, e Mário Pedro de Morais Calado, filho do sr. Anrélio Morais Calado.

Em 15 — A sr.ª D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e a menina Maria das Dores da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela.

Em 16 — O sr. Estêvão da Cruz Henriques.

Em 17 — A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa; e o sr. Francisco dos Santos Piçarra.

Em 18 — O sr. Tenente-Coronel-médico Dr. Vitorino Simões Cardoso; e os meninos António Marques da Cunha, filho do sr. António Vieira Marques da Cunha, e Rodrigo José Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Em 19 — O Rev.º Cónego José Nunes Geraldo; a sr.ª D. Rosa Maria de Jesus Garcia, esposa do sr. Francisco David Gonçalves Vieira; os srs. António Pereira Osório, Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis e Artur Manuel Pericão Seixas; e as meninas Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Maria Manuela, filha do 1.º Sargento sr. Manuel de Carvalho, e Maria Helena Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinho das Neves.

TENENTE-CORONEL JOÃO DA CRUZ NOVO

O distinto oficial-aviador aveirense João da Cruz Novo, que presentemente desempenha, em Luanda, as elevadas funções de Chefe da Repartição de Informação da Força Aérea, foi promovido, há pouco, a tenente-coronel.

Um abraço de felições àquele nosso bom amigo.

DOENTES

● Encontra-se internado na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. Francelino Costa.

● Está doente, na sua residência, o sr. João Mota.

● Só agora tivemos conhecimentio de que se encontra doente o sr. Tiago Ribeiro.

● Não tem passado bem de saúde o sr. José da Purificação Morais Calado.

● Vimos já nesta cidade o nosso distinto colaborador João Sarabando, que até há pouco esteve internado num hospital do Porto.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

QUEM VIAJA

Acompanhado por sua esposa, efectuou uma viagem de recreio ao Sul de Espanha o sr. Eng.º João Cândido Ventura da Cruz, Director da Brigada da IV Região Agrícola.

HIPÓLITO ANDRADE

Encontra-se em Aveiro o nosso apreciado colaborador Hipólito Andrade, há anos residente em Angola.

Hipólito Andrade exporá nesta cidade, em Maio próximo, alguns dos seus mais recentes trabalhos de pintura, que brevemente serão também apresentados ao público de Lisboa, nas galerias do S. N. I..

Armazém — Aluga-se

Com frente para a Rua e Canal de S. Roque, junto à linha da C. P..

Tratar com **Domingos F. da Maia — Rua de Manuel Luís Nogueira, 76 — AVEIRO.**

Arrenda-se

— 1.º andar, na Rua do Eng.º Oudinot, n.º 50 — Dt.º, com ou sem mobiliário.

Tratar nas Fábricas Aleluia, AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Certifico que, por escritura de dois de Abril corrente, de folhas cinco, verso, a folhas sete, verso, do Livro próprio Número trezentos noventa e nove — A —, deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma «*Martins, Machado & Bilelo, Limitada*», com sede em Aveiro, de trezentos contos para mil e cem contos, mediante elevação de quotas, e entrada de um novo sócio; e foram alterados os artigos Terceiro, Quarto e Sétimo do Pacto Social, que passam a ter a seguinte redacção:

Terceiro — «O capital social, integralmente realizado e constituído pelos bens, vavalores e mais direitos sociais, nos termos constantes da sua escrita, é do montante de Um milhão e cem mil escudos, dividido em Quatro quotas, delas pertencendo: uma de Quatrocentos e setenta e cinco contos, a cada um dos sócios João Martins e Silva e João Machado Alves, — outra (adquirida,) de cem contos, em comum e partes iguais a estes mesmos sócios, — e outra de cinquenta contos ao sócio Virgílio Sérgio da Silva»;

Quarto — «A Gerência é dispensada de caução, e será exercida por todos os sócios, qualquer deles, por si só, podendo obrigar a sociedade em quaisquer actos, contratos e documentos de qualquer natureza — salvo quanto a financiamentos feitos por particulares, caso em que a sociedade só ficará obrigada com a assinatura de dois gerentes»;

Sétimo — «A divisão dos lucros será feita da seguinte maneira: um sexto para o sócio Virgílio Sérgio da Silva, e o remanescente em partes iguais para os restantes sócios».

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, oito de Abril de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Festas da Cidade

No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se, na terça-feira, à noite, nova reunião conjunta dos elementos que constituem as diversas comisssões encarregadas de promoverem, no ano corrente, a realização das Festas da Cidade.

Foram abordados vários problemas relacionados com os aludidos festejos, ficando definitivamente elaborado o seu programa geral, que é o seguinte:

Dia 10 de Maio

A's 9 horas, Bandas de Música percorrerão as ruas da cidade anunciando o início das festas.

A's 18 horas, inauguração do Concurso de Fotografia, no salão de festas do Teatro Aveirense.

A's 21 horas, abertura do Concurso de Montras, que se prolongará até o dia 16.

A's 21.45 horas, Sarau de Arte, no Claustro do Museu.

Dia 11 de Maio

A's 15 horas, largada de pombos correios e Gincana de Automóveis, no Rossio.

A's 21.30 horas, Sarau de Ginástica, no Teatro Aveirense.

A's 22 horas, concerto popular pela Banda da Força Aérea, junto da Estátua de João Afonso de Aveiro.

Dia 12 de Maio

A's 11 horas, Missa Solene de Santa Joana Princesa, na Sé Catedral.

A's 15 horas, Concurso dos Barcos Moliceiros.

A's 18.30 horas, Procissão de Santa Joana.

A's 21.30 horas, Festival Folclórico, no Rossio.

A's 23.30 horas, encerramento das festas, com sessão de fogo de artifício.

Exposições de Arte

★ de Zé Penicheiro

Como previramos, constituiu um êxito notável a exposição que o nosso distinto colaborador artístico Zé Penicheiro realizou, de 30 do mês findo a 8 do corrente, no salão de festas do Coliseu do Porto.

E, felizmente para o artista, ao sucesso, que a crítica louvou nos mais encomiásticos e merecidos termos, corresponderam apreciáveis resultados financeiros. Sendo certo que Zé Penhicheiro, artista até à medula, não procura, primacialmente, realizar vultosos fundos com as suas exposições, a verdade é que deve sentir incentivo, muito humano, ao ver disputada a aquisição dos seus quadros por um público conhecedor, tal como agora aconteceu.

Um abraço a Zé Penicheiro.

★ de Alves da Silva

O conhecido pintor de arte Alves da Silva inaugurou, em 6 do corrente, uma exposição dos seus valiosos trabalhos no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira.

A exposição pode ser visitada — e bem merece que o seja — das 13.30 às 16 horas e até 13 deste mês.

«Væ Victis!»

VAI SAIR!

De há muito que «Væ Victis!» deixou de ser publicado. Nascido de um punhado de jovens, que a vida dispersou em outras actividades, mesmo culturais, e por vários lugares, este suplemento do «Litoral» sofreu uma interrupção, que não uma derrota, porque, repetindo a palavra de Breno a Sulpício, «ai dos vencidos!».

De há muito, pois, que «Væ Victis!», porque parou mas não morreu!, andar para voltar a sair. Por sua conta, têm continuado na gaveta temas escritos para ele, tal como:

«Væ Victis!» fez falar Marcel Marceau!; Carta da Bélgica — Cinema de Janeiro 63.

Com estes, outros assuntos irão agora ser publicados no próximo «Væ Victis!», em 27 de Abril.

Esta é a nova — que desejaríamos fosse tida por todos os novos como boa nova! —, que hoje damos como cartão de boas-festas a todos os leitores do «Litoral». «Væ Victis!» parou, mas não morreu. E quer viver como nasceu: jornal sempre novo para espíritos novos e novos espíritos.

A CIDADE

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 3, saiu a barra com destino a Faro, o galeão-motor «*Primos*», com um carregamento de sal.

★ Em 4, vindo de Setúbal, com sal, demandou a barra o galeão-motor «*Praia da Saúde*»

★ Em 5, com destino ao Porto, saíram os galeões a motor «*Praia da Saúde*» e «*Primos*» em lastro.

★ Em 8, procedentes de Favignana, Itália, onde vendeu o seu carregamento, entrou a barra o navio-motor da pesca do atum «*Rio Águeda*», propriedade da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

Visita de estudo às Fábricas «Bom-Sucesso»

Acompanhados pelo Prof. Eng.º Filipe Ranito Catalão, cerca de quarenta finalistas do Instituto Superior Técnico visitaram, em 29 de Março último, as importantes instalações fabris «Bom-Sucesso», do conhecido industrial aveirense João Nunes da Rocha.

Os futuros engenheiros foram recebidos pelo proprietário da fábrica e pelo seu director técnico da produção, Eng.º Krell, categorizado especialista alemão de madeiras que, vai para dois anos, se encontra ao serviço daquela empresa, justamente considerada, no género, das melhores e mais modernas da Europa Ocidental.

Os visitantes percorreram demoradamente as diversas instalações da fábrica — serração, parques de secagem e armazéns de recolha, estufas, secções de fabrico de janelas, «parquet», portas e armários — tendo-lhes causado a melhor impressão, não só o volume do fabrico, mas ainda o elevado índice de mecanização e a multiplicidade de operações de algumas máquinas moderníssimas, instaladas no ano transacto. Igualmente lhes mereceu os melhores elogios a racionalização das tarefas manuais e mecânicas de cada sector de produção.

Aveiro na Assembleia Nacional

Na sessão n.º 87, de 28 do mês findo, mais uma vez o ilustre médico aveirense e distinto deputado pelo Círculo sr. Dr. Artur Alves Moreira teve valiosa intervenção, agora sobre o momentoso assunto dos transportes colectivos em Aveiro.

Esperamos que nos seja enviado o respectivo «Diário das Sessões» para voltarmos mais detidamente ao assunto.

Certidão

Em olhos dormem ideais de fogo!
Em todos, o Mundo é alvorada...
Eternidade, Paz, Amor,
Mesa posta, as mãos quentes,
Eis o vento da tarde em todas as velas de náufrago.

. . . .

O sonho acordou todos os sonhos...
Há olhares para cada estrela
e as estrelas têm para cada olhar
um nome próprio que qualquer apropria.

Quando grande, a noite não é noite:
Mas onde a mão que erga o sonho em pesadelo?
Onde a boca que trinque as estrelas
para o sol tomar o seu trono?

. . . .

Ai que as estrelas são olhares postos além!
E meus pés vasaram-me os olhos...
Já não sonho? Pois homem nasci!...

PÁSCOA DE 63

Mário da Rocha

Faleceram:

No dia 27 de Março — o sr. JOÃO DE PINHO VINAGRE. Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Apresentação Peixinho; era pai das sr.as D. Maria da Luz de Pinho Vinagre e D. Joana Peixinho Vinagre Mata e do sr. António Gonçalves de Pinho Vinagre; e sogro do sr. João da Naia Sardo.

No dia 28 — o 2.º sargento, reformado, sr. JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA, que deixou viúva a prof.ª sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Louro.

No dia 30 — o sr. LUÍS VALENTE DA COSTA (LUÍS PIRRÉ). O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Júlia Valente da Silva.

No dia 1 de Abril corrente — o sr. EGAS DA COSTA TRANCOSO, que deixou viúva a sr.ª D. Maria José de Lemos Trancoso.

No dia 3 — na sua residência da freguesia da Vera-Cruz, o sr. JOÃO MATIAS DE PINHO. O saudoso extinto, que contava 74 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria Teresa de Pinho Naia e do sr. Luís de Pinho Naia; irmão das sr.as D. Carolina e D. Maria do Céu Matias de Pinho e dos srs. Pompeu, José e António Matias de Pinho; sogro do sr. Manuel da Costa Freitas; e tio do nosso distinto colaborador Dr. Vasco Branco.

No dia 3 — a sr.ª D. AMÁLIA DE ALMEIDA CALADO, mãe da sr.ª D. Armanda de Almeida Madail Ribeiro e dos srs. António e Mário de Almeida Madail.

No dia 6 — em Angeja, a sr.ª D. LUÍSA PEREIRA DE MELO. A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Zaida Ribeiro de Melo Cunha, com quem vivia, e D. Juliana Pereira de Melo Ramos; avó das sr.as D. Maria de Lurdes de Melo Cunha, D. Maria Luísa Ramos e dos srs. José de Melo Cunha e Fernando de Melo Ferreira Ramos; e sogra dos srs. José Sá da Cunha e António Nunes Ferreira Ramos.

No dia 9 — a sr.ª D. MARIA DA APRESENTAÇÃO DOS SANTOS PAULA PICADO. Era esposa do sr. Agostinho Miguéis Picado; mãe do sr. Agostinho Miguéis Picado Júnior; e cunhada da sr.ª D. Cecília e dos srs. Antero e Abel Miguéis Picado.

No dia 10 — vítima de doença súbita, o sr. HENRIQUE DA CONCEIÇÃO PEDROSA. O saudoso extinto, que contava 52 anos de idade, era zeloso e proficiente funcionário da Secretaria da Capitania do Porto de Aveiro. Deixou viúva a sr.ª D. Cecília do Nascimento Rodrigues.

António Pinheiro

Na tarde de quarta-feira última, quando se encontrava num dos cafés da cidade, sentiu-se sùbitamente indisposto o sr. António Pinheiro, que viera à sua terra em gozo de férias. Imediatamente socorrido, viria, porém, a falecer horas depois.

O saudoso extinto, que há pouco completara 58 anos, foi, durante muito tempo, competente e zeloso, funcionário judicial na comarca de Aveiro, exercendo agora no Porto idênticas funções.

Estimado por quantos o conheciam, por suas virtudes e merecimentos, era particularmente querido e admirado nos meios desportivos, tendo afirmado a sua invulgar personalidade de desportista, quer como praticante de remo, quer como monitor e treinador das mais famosas equipas da Náutica dos Galitos, que orientou até aos páramos olímpicos em Londres e em Helsínquia. Foi também activo dirigente daquela prestigiosa Secção Náutica de que era sócio de honra.

A notícia do seu inesperado falecimento acusou a mais profunda consternação.

António Pinheiro deixou viúva a sr.ª D. Alice de Matos Pinheiro; era pai dos srs. José e António Albano de Matos Pinheiro; irmão das sr.as D. Rosa, D. Adelaide, D. Berta e D. Maria da Apresentação e dos srs. Agostinho e João Pinheiro; cunhado das sr.as D. Maria, D. Margarida e D. Rosa de Matos Pinheiro Pinto Basto e dos srs. Mário Teles, Carlos Ribeiro Carvalho, Manuel da Silva Pais, Alberto Gomes e Fausto Ferreira.

Às famílias em luto os pêsamos do Litoral

S[illegible]ÇO DE [illegible]MACIAS

Sábado	[illegible] L A
Domingo	[illegible] CALADO
2.ª feira	[illegible]EIRENSE
3.ª feira	[illegible]AÚDE
4.ª feira	[illegible]UDINOT
5.ª feira	[illegible]ETO
6.ª feira	[illegible]OURA

Cartaz [illegible]ectáculos

Teatro [illegible]irense

Sábado, 13 — [illegible] horas
Um filme [illegible] com Rod Steiger, Na[illegible] Peter Van Eyck, Jan [illegible] Jean Servais — O M[illegible] Meu Bolso. — Para [illegible] de 17 anos.

Domingo, 14 — [illegible] e às 21.30 h.
Um filme [illegible]turas, com Yul Bryner[illegible] Mineo, Jack Warden e [illegible] Rhue — O Fugitivo [illegible]ain. Para maiores de [illegible]

Quarta-feira, [illegible] 21.30 horas
Um filme p[illegible] com Eleonora Rossi [illegible] Jean-Louis Trintignant, [illegible]line Sassard, Lill[illegible]one e Raf Mattioli — U[illegible] Violento. Para maior[illegible] anos.

Quinta-feira, [illegible] 21.30 horas
Um filme [illegible] com Susana Campos, A[illegible] Marsillach, Tony Lebl[illegible] Lope Vasquett — Rá[illegible]ulha. Para maiores de [illegible]

Cine-Te[illegible] Avenida

Sábado, 13 — [illegible] horas
Um filme p[illegible] com Assis Pacheco, A[illegible] Silva, António Vilar, E[illegible]olbert, Carmen Dolor[illegible]eto Poeira, Igrejas Cae[illegible]scar de Lemos — A m[illegible] Perdição. Para maior[illegible] anos.

Domingo, 14 — [illegible] e às 21.30 h.
Um filme [illegible]emiado com o «Leão de [illegible] do Festival de Veneza, [illegible]aurence Olivier, Simon[illegible]ret e Sarah Miles — O [illegible] do Julgamento. Pa[illegible]ores de 17 anos.

Terça-feira, [illegible] 21.30 horas
Um filme c[illegible]mas Milian, Nino Castel[illegible] Madeleine Robinson, T[illegible]aro e Franca Betoia — [illegible]ós Dia, Desesperadam[illegible] Para maiores de 17 an[illegible]

Grupo C[illegible] de Vilar

O Grupo [illegible]co de Vilar leva amanh[illegible] a comédia, em três act[illegible]bel... Será Fantasma? [illegible]sentando no próximo di[illegible] drama, em três actos, [illegible]Provável.

Ambos [illegible]ectáculos se realizam no [illegible]o lugar de Vilar, prin[illegible] às 21.45 horas.

Teatro [illegible]erifalto

A *Empr[illegible]ónio Manuel Couto Viana* [illegible]cta trazer a esta cidade, [illegible]ta a fixar, a *Companhia* [illegible]*al de Teatro* (subsidiada [illegible]ndo de Teatro), para [illegible]entação das peças ESC[illegible]E MÁ-LÍNGUA, a m[illegible] comédia inglesa de aut[illegible] Sheridan, e MILAGRE [illegible]UA, original português [illegible]ta Ferreira.

Sporting Clube de Aveiro

Assembleia Geral

No passado dia 2, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária do Sporting Clube de Aveiro, na qual foram eleitos os corpos gerentes para 1963 daquela prestigiosa colectividade, que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Eng.º Armando Moreira de Campos; *Vice-presidente* — Eng.º Francisco Soares Pinheiro; *Secretário* — António Augusto Martins Pereira; e *Vice-Secretário* — Carlos Alberto Soares Machado.

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Vítor Manuel Machado Gomes; *Vice-presidente para as Actividades Desportivas* — Manuel Alves Barbosa; *Vice-presidente para as Actividades Administrativas* — João de Deus Faria da Rocha; *Secretário Geral* — Domingos Soares Pereira Campos; *Secretário Adjunto* — José Marques de Almeida; *Director Tesoureiro* — Jorge de Andrade Pereira da Silva; *Director das Instalações Sociais e Desportivas* — Edgar Teixeira Lopes; *Vogais Efectivos* — Walter Asêncio Dias e Américo Gomes Pimenta; *Vogais Suplentes* — Joaquim de Pinho da Silva Maia e João Carlos dos Santos Soares.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Eng.º João Caros Aleluia; *Secretário* — Fernando Corte Real; e *Relator* — José António Quina Domingues.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 13 — O Rev.º Padre Alírio Gomes de Melo; as sr.as D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, e D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva; a menina Maria Manuela, filha do sr. Ulisses da Naia e Silva; e o menino João Eugénio Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.

Amanhã, 14 — As sr.as Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira, D. Graciete Barreto Rosette, esposa do sr. Élio Marques Maia, e D. Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima; os srs. Júlio Marques Sobreiro e Júlio Pereira; e os meninos Mário Rui e Luís Manuel Belo Vicente Ferreira, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira, e Mário Pedro de Morais Calado, filho do sr. Anrélio Morais Calado.

Em 15 — A sr.ª D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e a menina Maria das Dores da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela.

Em 16 — O sr. Estêvão da Cruz Henriques.

Em 17 — A sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa; e o sr. Francisco dos Santos Piçarra.

Em 18 — O sr. Tenente-Coronel-médico Dr. Vitorino Simões Cardoso; e os meninos António Marques da Cunha, filho do sr. António Vieira Marques da Cunha, e Rodrigo José Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Em 19 — O Rev.º Cónego José Nunes Geraldo; a sr.ª D. Rosa Maria de Jesus Garcia, esposa do sr. Francisco David Gonçalves Vieira; os srs. António Pereira Osório, Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis e Artur Manuel Perição Seixas; e as meninas Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena, Maria Manuela, filha do 1.º Sargento sr. Manuel de Carvalho, e Maria Helena Gamelas das Neves, filha do sr. João Pinho das Neves.

TENENTE-CORONEL JOÃO DA CRUZ NOVO

O distinto oficial-aviador aveirense João da Cruz Novo, que presentemente desempenha, em Luanda, as elevadas funções de Chefe da Repartição de Informação da Força Aérea, foi promovido, há pouco, a tenente-coronel.

Um abraço de felições àquele nosso bom amigo.

DOENTES

● Encontra-se internado na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. Francelino Costa.

● Está doente, na sua residência, o sr. João Mota.

● Só agora tivemos conhecimentio de que se encontra doente o sr. Tiago Ribeiro.

● Não tem passado bem de saúde o sr. José da Purificação Morais Calado.

● Vimos já nesta cidade o nosso distinto colaborador João Sarabando, que até há pouco esteve internado num hospital do Porto.

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

QUEM VIAJA

Acompanhado por sua esposa, efectuou uma viagem de recreio ao Sul de Espanha o sr. Eng.º João Cândido Ventura da Cruz, Director da Brigada da IV Região Agrícola.

HIPÓLITO ANDRADE

Encontra-se em Aveiro o nosso apreciado colaborador Hipólito Andrade, há anos residente em Angola.

Hipólito Andrade exporá nesta cidade, em Maio próximo, alguns dos seus mais recentes trabalhos de pintura, que brevemente serão também apresentados ao público de Lisboa, nas galerias do S. N. I..

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Certifico que, por escritura de dois de Abril corrente, de folhas cinco, verso, a folhas sete, verso, do Livro próprio Número trezentos noventa e nove — A —, deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma «*Martins, Machado & Bilelo, Limitada*», com sede em Aveiro, de trezentos contos para mil e cem contos, mediante elevação de quotas, e entrada de um novo sócio; e foram alterados os artigos Terceiro, Quarto e Sétimo do Pacto Social, que passam a ter a seguinte redacção:

Terceiro — «O capital social, integralmente realizado e constituído pelos bens, vavalores e mais direitos sociais, nos termos constantes da sua escrita, é do montante de Um milhão e cem mil escudos, dividido em Quatro quotas, delas pertencendo: uma de Quatrocentos e setenta e cinco contos, a cada um dos sócios João Martins e Silva e João Machado Alves, — outra (adquirida,) de cem contos, em comum e partes iguais a estes mesmos sócios, — e outra de cinquenta contos ao sócio Virgílio Sérgio da Silva»;

Quarto — «A Gerência é dispensada de caução, e será exercida por todos os sócios, qualquer deles, por si só, podendo obrigar a sociedade em [quaisquer actos, contratos e documentos de qualquer natureza — salvo quanto a financiamentos feitos por particulares, caso em que a sociedade só ficará obrigada com a assinatura de dois gerentes»;

Sétimo — «A divisão dos lucros será feita da seguinte maneira: um sexto para o sócio Virgílio Sérgio da Silva, e o remanescente em partes iguais para os restantes sócios».

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, oito de Abril de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Ainda a propósito do Orçamento da Junta Distrital

Continuação da 3.ª página

noma do Porto de Aveiro e que as rendas oscilam, se bem me informam, entre 2 000$00 e 3 200$00 mensais — incomparàvelmente menos do que o juro legal de *mais de 2 361 000$00* que a Junta se propõe gastar na construção de um edifício-sede.

A Junta Distrital pode também instalar os seus serviços num edifício *adquirido*. O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro adquiriu por 400 000$00 um edifício em parte do qual instalou os seus serviços; e a Câmara Municipal de Aveiro adquiriu por 425 000$00 um edifício em parte do qual instalou a sua Repartição de Obras. Os edifícios chegam e sobram, pois alguns compartimentos deles encontram-se afectos a actividades particulares; e 400 000$00 ou 425 000$00 sempre são alguma coisa menos... do que 2 361 000$00.

Mas a Junta Distrital *não necessita* de tomar de arrendamento nem de adquirir qualquer edifício para a instalação dos seus serviços; pode muito bem instalá-los, *eficientemente*, *condignamente* e até *principescamente*, sem dispêndios incomportáveis, no palacete que possui na Rua do Carmo e que pertenceu à família Magalhães Lima, portanto *em edifício próprio*.

Pretender, em tais circunstâncias, gastar *mais de 2 361 000$00* na construção de um edifício-sede, é, salvo o devido respeito, *contrasenso*, *megalomania* e *esbanjamento*.

E não querer reconsiderar o assunto e arripiar caminho é, em meu entender, lamentável *teimosia*, que não dignifica os «legítimos representantes do distrito» e posterga o interesse público.

•

Consideremos agora o que respeita à *assistência*.

É muito certo que, no uso das atribuições de assistência, pertence às Juntas Distritais «administrar os estabelecimentos a seu cargo». Mas já não é *rigorosamente* ou *inteiramente* exacto (os advérbios foram intencionalmente escolhidos) que haja o propósito legal de «impedir» que aqueles corpos administrativos «ampliem as suas actividades de assistência».

A própria Junta Distrital de Aveiro, contrariando este entendimento da última hora do seu ilustre Presidente, anunciou, no «Plano de Actividades para 1962», que, pelo que respeita à *assistência*, continuaria a envidar esforços «no sentido de *alargar* a actividade actual, *criando* os estabelecimentos que se afigurem mais necessários em diferentes concelhos»; e que um dos seus «grandes anseios» e uma das suas «grandes preocupações» era a «*construção de um novo edifício para o Asilo-Escola*» (n.º 385).

A Lei não a «impede» de assim «ampliar» as suas actividades assistenciais.

A palavra «administrar» que se lê no preceito, na redacção que ùltimamente lhe foi dada, encontra-se ali por escolha muito reflectida de administrativistas distintíssimos e visou coibir certas formas de assistência, designadamente as que quase se limitavam à concessão de subsídios. A questão é muito subtil e delicada e não interessa agora aprofundá-la.

O Asilo-Escola é um estabelecimento de assistência a cargo da Junta: compete-lhe *administrá-lo* — e *pode* e *deve* fazê-lo construindo para ele um novo edifício, que se revela imprescindível, e alargando os benefícios da Instituição, conforme as necessidades averiguadas dos menores a que se destina.

O sr. Presidente, de resto, pretende provar o *interesse* da Junta pelas suas actividades assistênciais e, determinadamente, pelo Asilo-Escola, recordando o pedido de comparticipação, feito em 1960, para a construção de um novo edifício; o contrato celebrado para a elaboração do respectivo projecto; os gastos do ano passado, em obras, nas actuais instalações (36 425$00) e as despesas feitas com os internados (304 494$20); o número crescente de assistidos, que passou de 45, em 1960, a 80, actualmente, e se pensa alargar a 100 rapazes e a 100 raparigas; e o cuidado posto na redacção de um Regulamento.

Tudo isto a Lei permite; tudo isto merece os mais rasgados louvores; e por tudo isto presto à Junta Distrital as minhas rendidas homenagens.

Tinha eu escrito que «há no Distrito de Aveiro *centenas* de crianças desafortunadas, que vivem miseràvelmente, por vezes em circunstâncias confrangedoras e revoltantes. Têm *o direito* de ser recolhidas, tratadas e educadas — têm *o direito* de ser salvas. E a Junta Distrital tem *o dever* de recolhê-las, de tratá-las e de educá-las — tem *o dever* de respeitá-las como «pessoas», de salvá-las, de torná-las valores positivos da sociedade» (n.º 433). O sr. Presidente da Junta parece concordar, pois que, referindo-se às crianças do Asilo-Escola, diz, em mais cintilantes termos: «Trata-se de menores desamparados, que é preciso dotar de sólida formação moral, quase sempre desconhecida no ambiente em que nasceram, e proporcionar-lhes uma habilitação profissional que lhes garanta hábitos de trabalho e independência pessoal» (n.º 441).

Não obstante... a Junta Distrital entende que deve gastar imediatamente *mais de 2 361 000$00* na construção de um «edifício-sede» *absolutamente desnecessário* e diferir para mais tarde, não se sabe para quando, a construção, *prementemente necessária*, do novo edifício do Asilo-Escola! E os «legítimos representantes do distrito» deliberaram, unânimemente, que se promovesse a construção do «edifício-sede», *perfeitamente dispensável*, «de preferência a quaisquer outras obras» (n.º 441), portanto de preferência à construção, *reconhecidamente imprescindível*, do edifício do Asilo-Escola!

Entretanto... Entretanto, os menores desamparados, de ambos os sexos, que existem e vegetam no distrito, irão crescendo ao desamparo, continuando a definhar-se e a corromper-se, uns a morrer de fome e outros a degradar-se!

Creio não ser difícil calcular o que diriam de semelhante interesse os «legítimos representantes do distrito»... se, por infelicidade sua, fossem eles os menores desamparados; se fossem eles os carecidos de uma protecção que se adia e que para muitos nunca chegará; se fossem eles os necessitados de uma assistência que não se lhes dispensa, porque se prefere gastar numa obra desnecessária o dinheiro que devia aplicar-se na construção imediata do Asilo-Escola!

Não creio que esta *desumanidade* possa fundar-se na Lei; e tenho a certeza de que não pode fundar-se no Evangelho.

•

O sr. Presidente da Junta termina o seu ofício «fazendo votos por que o interesse» pelo Asilo-Escola «se propale e se transforme em protecção real e efectiva, traduzida em actos e factos, aos rapazes ali internados» (n.º 441).

Eu peço licença para supor que tentar impedir o gasto desnecessário de mais de 2 361 000$00 que deveriam aplicar-se na construção do Asilo-Escola, é desenvolver uma «*protecção real e efectiva, traduzida em actos e factos*», não apenas aos rapazes internados, mas também aos rapazes e raparigas do distrito cujo internamento se impõe.

Os que não são «legítimos representantes do distrito» nem exercem funções no Asilo Escola, protegem os menores desamparados, real e efectivamente, por actos e factos, quando procuram impedir os desmandos da Administração que lhes são prejudiciais.

Mas se o sr. Presidente da Junta Distrital pretende dizer que este honesto procedimento não passa de *palavriado* e deseja insinuar que só contam os auxílios *materiais* — declaro-me pronto a contribuir, na medida das minhas possibilidades, para a obra assistencial do Asilo-Escola.

Estimaria apenas saber, concretamente, com quanto tem cada um dos «legítimos representantes do distrito» contribuido, do seu bolso, para as necessidades daquela admirável e infeliz Instituição.

•

Creio, Ex.^mo^ Sr. Director do *Litoral*, ter cumprido o meu dever.

Deus permita que a Junta Distrital de Aveiro, que espero me perdoe a franqueza das minhas opiniões e a rudeza com que as exponho, saiba cumprir o seu.

Cumprimento V. Ex.ª e peço me creia, com a melhor consideração,

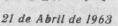
mt.º att.º, ven.or e obgd.º

Aveiro, 9-IV-1963

Assinante n.º 1-165

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 31 DO TOTOBOLA

21 de Abril de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Portugal — Brasil		x	
2	Gil Vicente — Chaves		x	
3	Penafiel — Progresso	1		
4	Leverense — Lusitânia	1		
5	Lamas — Marialvas	1		
6	U. Coimbra - Ovarense	1		
7	Mortágua — Guarda		x	
8	Carregal Sal - Lamego			2
9	U. Tomar — Leões		x	
10	C. Maior — T. Novas			2
11	Nazarenos — Caldas			2
12	Vitória Lisboa — Loures	1		
13	Paio Pires — Sesimbra	1		

A Doutrinação do Ministro

Continuação da primeira página

leraram a marcha da investigação instrutória e do julgamento das causas — depois de Manuel Rodrigues, dizíamos, ao Prof. Antunes Varela está-se já devendo uma notável acção de reformador em vários sectores do âmbito da sua pasta — no criminal, no civil, no prisional, no do processo, na melhoria de serviços públicos, como os do registo civil e predial, etc., etc.

Se permanecer na gerência da pasta da Justiça, terá a satisfação de ser o reformador do Código Civil que, depois do ainda vigente, do Visconde de Seabra, parcelarmente remodelado aqui e além, em tentativas de adaptação às exigências crescentes do meio social constantemente em evolução, reforma que, parcelarmente feita, ficará sempre imperfeita, a exigir, em permanência a integração num corpo único, pondo-se assim termo a esse tumulto legislativo parcial, que faz lembrar, nessa promiscuidade parcelar, ainda que não tão denso, o quadro das leis extravagantes que precederam a codificação de 1867, o que levou o jurisconsulto Coelho da Rocha, nosso conterrâneo distrital, do concelho de Arouca, da povoação de Covelos — que o ilustre Ministro cita no seu discurso como um dos grandes jurisconsultos do distrito aveirense — a organizar as célebres *Instituições de Direito Civil* — «como primeira exposição metódica do direito civil, anterior ao período da codificação» — ainda consultadas, pelos homens do foro e estudiosos do direito como elemento interpretativo útil da legislação codificada que se lhe seguiu.

Essa visão reformadora do Código Civil — velho de quase um século, a reclamar reforma há muito, mas atemorizando todas as tentativas, nesse sentido por se considerar monumento que, para não perder a sua grandeza, exigia que se lhe não tocasse — essa visão reformadora pertence ao Ministro Vaz Serra que deu início aos trabalhos preparatórios, nomeando para esse efeito uma Comissão especial, da qual ficou sendo, e é ainda, o presidente desde que deixou o Governo.

Essa labuta reformativa tem sido notável, como se verificou na exposição bibliográfica do Palácio da Justiça de Coimbra, ordenada pelo actual Ministro como documentário dado a conhecer de um labor exaustivo. Ainda recentemente foi publicado um volume do projecto de reforma contendo o Livro 2.º do Código Civil, sobre o direito das obrigações, trabalho de mais de trezentas páginas em que se altera profundamente o conteúdo desse difícil e complexo sector do direito civil. Representa esse trabalho a 12.ª revisão ministerial.

Se, na verdade, a nova reforma do Código Civil chegar a entrar em execução durante a gerência ministerial do Doutor Antunes Varela, o nome do ilustre Ministro ficará vinculado ao momento histórico de maior relevo na evolução do nosso direito civil.

Neste capítulo do direito das obrigações, não deixará de haver em grande parte o reflexo das lições do grande Mestre que foi o Doutor Manuel de Andrade, um dos jurisconsultos notáveis deste século, citado pelo Prof. Varela na oração a que me tenho referido, como dos grandes estudiosos do Direito que ilustram o nosso distrito, pois era natural do concelho de Estarreja, e cuja perda, em idade ainda susceptível de maiores trabalhos jurídicos, sente a Universidade de Coimbra e sentirá a cultura do Direito.

A respeito de jurisconsultos do distrito de Aveiro, voltaremos ainda às colunas do *Litoral* (pondo assim ponto nesta apreciação que aqui me trouxe) se tal me for permitido.

Querubim Guimarães

MEDITAÇÃO sobre o TABACO

Continuação da primeira página

caminho das malfadadas Índias...

Mas, seja como for, eu sou pelo tabaco e voto no cigarro.

O fumar começa, sim, por uma petulância, mas constitui uma requintada elegância. O cigarro é o companheiro das horas solitárias de trabalho, e ainda mais fiel do que o fiel amigo...

O fumador, vendo as espirais das suas fumaças subir no espaço, sonha... Basta dizer-se que tem fumaças!...

O jornalista, o romancista, o poeta, o pintor, o escultor, o músico, — o artista, em suma, — têm no tabaco, como no álcool ou no café, um excitante da sua imaginação criadora. As ideias, as imagens, as lembranças são mais fluentes nos bicos da pena ou na ponta da língua.

Enquanto o fumador requintado abre a sua cigarreira esplendente, bate com o fundo do cigarro na sua tampa as pancadinhas da ordem, e o acende, etc., etc., que série de atitudes elegantes! (O actor que não fuma, tem mais dificuldade na posição natural ou artística das suas mãos).

E, mais: que ajuda, que bordão, no embaraço de um diálogo, quando, enquanto puxa do cigarro, o acende, tira uma fumaça, etc., — uma pessoa vai meditando no que há-de ou lhe convém dizer!...

Mas, — sobretudo! — que movimento de negócio o tabaco!

Eu parodiarei que fumar é dar de comer e beber a milhões de seres humanos.

Creio mesmo que foi sacrificando a este conceito progressivo de economia nacional que Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho (que imagino abstinente como eu) aceitou cortêsmente um macinho de cigarros das mãos duma graciosa empregada duma grande Empresa de Tabacos, inaugurada há pouco tempo, e em que o grande Estadista evocou o prazer que o saudoso Marechal Carmona sentia ao embrulhar e confeccionar o seu cigarrinho...

Se um dia eu vier a ser ministro da Economia (o que me parece natural, visto nunca me ter sabido governar a mim mesmo), hei-de decretar um impostosto fabuloso para todos estes cavalheiros como eu, que nunca fumaram, visto que faltam, neste particular, ao contributo da economia nacional. A não ser que o caso pertença à pasta das Finanças, e eu disso não sei nada, porque as minhas andam sempre muito em baixo...

Que se fume, que se fume, que se fume, é o meu mot d'ordre. E a razão é muito simples: sempre ouvi dizer que tanto se vê a quem fuma, como a quem cheira...

4 de Abril de 1963

Gomes dos Santos

O Judas Iscariotes

Continuação da primeira página

tens a sorte que mereces. E a Pinta é a Vila! Na sua voz, sublinhada de uma tosse pegajosa e funda, está a peçonha de todas as pragas de Sorães, está a raiva assanhada de toda aquela gente primária que não suporta traidores.

Desde as primeiras horas da manhã que Judas está ali exposto aos olhos de quem passa, andando e desandando ao sabor do ventinho mareiro que vem encanado pela viela lateral. O rapazio atira-lhe pedras e laranjas podres, fazendo da sua figura, grotesca e negra, alvo de um despique de pontarias.

À medida que o meio-dia se aproxima, vai crescendo a sofreguidão dos que têm o encargo de empunhar o archote com que hão-de atiçar o fogo purificador. A todo o momento se espera o repique dos sinos, que é o sinal aguardado, com impaciência, para o início da função.

A multidão vai-se adensando e de todas as janelas da Praça as cabeças se projectam, de olhos esgaseados, sobre o enforcado, à espera de que as línguas de fogo, começando pelos pés, subam, abraçando a cintura, crescendo daí à cabeça, como serpentes vorazes, até fazerem estoirar a bomba-real que acaba, finalmente, com a forma humana do espantalho.

Um uivo, descomunal e uníssono, sai daquela multidão delirante de gozo...

E, só depois do ajuste anual de contas, aquela gente espessa e terrosa pode ir encostar a cabeça e adormecer em verdadeira paz de consciência; só depois de saldada aquela dívida e de cumprida aquela obrigação, ela julga que mereceu ter ouvido da boca do padre da freguesia o «Ressurrexit, non est hic!»...

Frederico de Moura

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

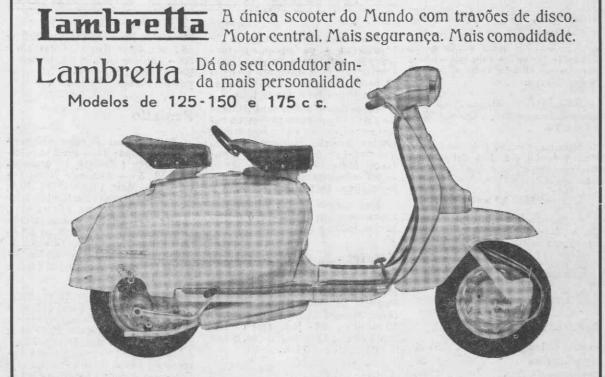
Lista dos candidatos a admitir ao concurso para provimento do lugar de chefe da secção de águas, a que se refere o aviso publicado no Diário do Governo n.º 7, de 9 de Janeiro de 1963, se no prazo de oito dias, contados da publicação desta lista no Diário do Governo, completarem a sua documentação com os documentos a seguir indicados:

Agostinho José Lopes da Costa
Manuel Gaspar

Certidão de narrativa completa do registo de nascimento; documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares; declaração a que se refere o decreto n.º 27 003 com a assinatura reconhecida; declaração nos termos da Lei n.º 1901, com termo de autenticação; documento comprovativo das habilitações exigidas; prova de quitação com a Fazenda Nacional, ou com a autarquia a cujo serviço se encontram; e documento comprovativo do tempo e qualidade de serviço prestado ao Estado ou autarquias.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Aveiro, 4 de Abril de 1963

O Presidente do Conselho de Administração,

a) *José Ferreira Pinto Basto*

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Resultados do Dia

Leça — Oliveirense	2-0
Académico — Espinho	1-0
Covilhã — Salgueiros	6-0
Marinhense — Vianense	2-1
Braga — Varzim	3-1
Boavista — Castelo Branco	3-1
Sanjoanense — Beira-Mar	3-0

Tabela da Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	23	16	4	3	61-22	36
Covilhã	23	14	5	4	46-20	33
Braga	23	14	4	5	50-34	32
Beira-Mar	23	11	7	5	37-29	29
Oliveirense	23	12	5	6	49-29	29
Leça	23	9	6	8	34-32	24
Marinhense	23	8	6	9	37-35	22
Sanjoanense	23	6	7	10	31-31	19
Espinho	23	6	6	11	25-36	18
Boavista	23	8	2	13	29-46	18
C. Branco	23	5	7	11	24-32	17
Salgueiros	23	7	2	14	39-50	16
Académico	23	4	7	12	26-46	15
Vianense	23	4	6	13	28-54	14

A Próxima Jornada

Espinho — Oliveirense (0-5)
Salgueiros — Académico (1-4)
Vianense — Covilhã (1-3)
Varzim — Marinhense (1-1)
Castelo Branco — Braga (1-3)
Beira-Mar — Boavista (1-3)
Sanjoanense — Leça (1-4)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Sanjoanense, 3 - Beira-Mar, 0

Jogo em S. João da Madeira, no Campo de Conde Dias Garcia.

Árbitro — Crisógono Lopes, de Santarém.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos, Gaspar e Almeida; Ivan e Oliveira; Lima, Gomes, Augusto, Moreira e Grilo.

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Moreira; Brandão e Evaristo; Correia, Amândio, Cardoso, Teixeira e Clélio.

●

O resultado foi estabelecido no decurso do segundo tempo, com golos apontados por MOREIRA, aos 52 m., LIMA, aos 77 m., e AUGUSTO, aos 85 m..

●

Muito prejudicada pelo vento que soprou no decurso dos noventa minutos, a qualidade do jogo deixou muito a desejar, situando-se a partida em baixo nível, com futebol pouco mais que primitivo.

●

Não tirando o necessário proveito da vantagem de actuar a favor do vento, os beiramarenses — claudicando expressivamente no ataque, que teve nulo rendimento — permitiram até que os sanjoanenses equilibrassem o jogo e construissem também os melhores ensejos para abrir o activo.

Tal não sucedeu, porém, e a igualdade com que chegou ao descanso traduzia bem o desenrolar dos primeiros quarenta e cinco minutos.

●

Após o reatamento, notou-se ligeira melhoria por banda do onze visitado — talvez mais empenhado na vitória. E esta veio a sorrir-lhe, merecidamente, mas também oportunamente — já que todos os golos obtidos pelos homens de S. João da Madeira estiveram longe de poder rotular-se de indesejáveis...

●

Nomes em evidência: Ivan, Almeida, Lima e Gaspar, nos vencedores; e Liberal, Evaristo e Teixeira, nos vencidos.

●

Arbitragem imparcial e bem conduzida — num prélio que decorreu sem problemas.

Basquetebol

Campeonato Nacional da I Divisão

A penúltima ronda da *poule* inicial da prova nortenha trouxe êxitos de todos os grupos visitados. De salientar a primeira vitória da turma da Figueira da Foz. No tocante à luta pelos postos cimeiros, há que acentuar o facto de terem ficado empatadas três turmas — Académica, Vasco da Gama e Sangalhos — no primeiro lugar; dentre elas, portanto, sairão os dois clubes nortenhos para a *poule* final da competição, que, assim, interessará até à sua derradeira ronda.

Resultados gerais:

Sangalhos-Vasco da Gama	43-39
Vilanovense-Esgueira	40-35
Académica-Porto	51-45
Ginásio-Marinhense	31-21

Realizou-se, também, um dos encontros da ronda final, apurando-se este este desfecho:

Ginásio-Figueirense 27-43

●

Tabela de classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	13	10	3	622-438	33
Sangalhos	13	10	3	562-434	33
V. Gama	13	10	3	533-437	33
Porto	14	9	5	786-529	32
Vilanovense	13	6	7	538-540	25
Esgueira	12	5	8	375-538	23
Marinhense	13	2	11	309-567	17
Ginásio	14	1	13	303-641	16

●

Os próximos jogos realizam-se no dia 18 — *Vilanovense-Sangalhos (40-52)* e *Vasco da Gama-Esgueira (28-32)* — e em data a indicar — *Académica-Marinhense (37-21)*, dado que os estudantes seguiram há dias para Angola em digressão superiormente autorizada.

Sangalhos, 43 - Vasco da Gama, 39

Jgoo em Sangalhos, no Campo do Colégio, sob arbitragem dos srs. João Santos e António Querido, de Coimbra.

Sangalhos — Carmona 2, Alexandre 10, Portugal 18, Alberto 11, Afonso, Oliveira 2, Forate e Calvo.

Vasco da Gama — Borges 6, Arlindo 6, Miranda 16, Leite 8, Mário 1, Marcelo 2, David, Cardoso e Ventura.

1.ª parte: 19-21. 2.ª parte: 24-18.

Os vascaínos comandaram a marcação ao longo de quase todo o desafio, mas não aguentaram o derradeiro e vitorioso arranque dos bairradinos, que ganharam bem na altura própria.

Vilanovense, 40 — Esgueira, 35

Jogo em Vila Nova de Gaia, no Campo de Soares dos Reis, sob arbitragem dos srs. Altamiro Pinho e Zulmiro Matos, do Porto.

Vilanovense — Alvaro Braga 6-1 Luís 6-0, Joaquim Braga, Casimiro 10-8 e Alves 3-6.

Esgueira — Ravara 0-4, Matos 0-2, Manuel Pereira 6-8, José Calisto 2-0, Armando Vinagre 0-4, Cotrim 2-5, e João Calisto 2-0.

1.ª parte: 25-12 2.ª parte: 15-23.

Partida interessante, com boa réplica dos esgueirenses — que se impuseram na segunda parte.

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

Resultados do Dia:

Fluvial-Caldas	53-21
Leça-Guifões	41-31
Amoníaco-Galitos	42-50
Centro Universit.-E. Física	25-15
Olivais-Sport	27-45

O jogo Illiabum-Sporting Figueirense ficou adiado, em virtude do mau tempo.

JUSTA HOMENAGEM A JOÃO DOS REIS

«BALÃOZINHO»

Figura bem conhecida e estimada no meio desportivo aveirense, o popular João dos Reis — *João Balãozinho* — do Beira-Mar vai ser alvo de uma homenagem, que a todos os títulos podemos considerar justa e bem merecida.

Por hoje, e para além do que acima fica dito, apenas podemos adiantrr que para aludida festa foi designado o dia 19 de Maio próximo, e do programa constará, como número de fundo, um desafio de futebol de interesse assegurado para os beiramarenses.

Oportunamente, daremos notícia mais pormenorizada da homenagem de que vai ser alvo o incansável *João Balãozinho*.

Campeonato Distrital de ANDEBOL DE SETE

● Concluiu-se agora a primeira volta da competição regional, apurando-se os seguintes resultados nos últimos desafios efectuados:

Amoníaco — Sanjoanense	18-6
Atlético Vareiro — Espinho	6-2

● No prosseguimento do torneio, foram marcados para hoje, à noite, os desafios correspondentes à primeira jornada da segunda volta, que são os seguintes:

Sanjoanense — Beira-Mar
Amoníaco — Espinho

● A tabela classificativa euconra-se assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	4	3	—	1	43-24	10
A. Vareiro	4	2	—	2	37-31	8
Amoníaco	4	2	—	2	39-42	8
Beira-Mar *	4	1	—	3	27-31	5
Sanjoanen.*	4	1	—	3	29-42	5

* Têm uma falta de comparência

Amanhã, Domingo de Páscoa, não haverá quaisquer desafios dos torneios nacionais ou distritais de futebol em curso.

No domingo passado, os jogos do Campeonato Nacional da III Divisão nas séries em que estão incluidos os clubes aveirenses terminaram com estes resultados:

Progresso-Tirsense	*1-1*
Vilanovense-Leverense	*0-1*
Lusitânia-Penafiel	*1-0*

XADREZ de NOTÍCIAS

Arrifanense-Lamas	*1-0*
Mariaivas-União	*0-0*
Ovarense-Naval	*4-3*

O Beira-Mar, a uma jornada do termo da competição, é já o virtual vencedor do Campeonato Distrital de Principiantes, em futebol, mercê dos desfechos dos prélios do passado domingo:

Sanjoanense-Beira-Mar	*0-0*
Mealhada-Ovarense	*1-0*
Espinho-Alba	*0-1*

O Esgueira tenciona promover a realização de um interessante torneio de basquetebol entre grupos de «velhas guardas» do Beira-Mar, Desportivo Aleluia, Esgueira, Galitos e Recreio Artístico.

Para o «III Prémio Robbialac» que hoje se conclui, foram escolhidos os seguintes ciclistas dos clubes da região de Aveiro: Antonino Baptista e Carlos Dias, do Sangalhos; Carlos Simão, da Oliveirense; e Jacinto Oliveira e Laurentino Mendes (campeão distrital), da Ovarense.

O Recreio de A'gueda organizou um torneio particular de futebol que reune a presença das equipas do Anadia, do Alba e da Académica de Coimbra (Reservas), além da turma dos aguedenses.

A prova iniciou-se no domingo com um jogo em que o Recreio ganhou por 4-2 ao Anadia no campo dos anadienses.

Na penúltima sexta-feira, dia 5, realizou-se uma importante Assembleia Geral Extraordinária do Beira-Mar. Dela daremos mais desenvolvida notícia no próximo número.

ATLETISMO

TORNEIO MATEUS DE LIMA

Na tarde de domingo, e de acordo com o que anunciámos, realizou-se, no Estádio de Mário Duarte, uma interessante jornada de propaganda do atletismo, organizada pelo Clube dos Galitos.

Disputou-se o *Torneio Mateus de Lima* — em homenagem ao valoroso e dedicado desportista Carlos Alberto Mateus de Lima, que brevemente parte para Lourenço Marques, depois de muito se ter evidenciado, como praticante ecléico, dentro do Galitos.

Nas várias provas efectuadas apuraram-se as classificações que abaixo indicamos:

Estafeta de 4x800 metros

1.º — Galitos (Henrique Manuel Peres e Pereira, Vítor Manuel Paulino, José Maria Peixoto e António Manuel Marques da Silva), 10 m. 10 s.; 2.º — Estarreja (Américo Cabica, António Sardão, Bispo e Vítor), 10 m. 33,1 s..

2 800 metros

1.º — Américo Cabica (Estarreja), 9 m. 5,1 s.; 2.º — Manuel da Cruz Tavares (Colégio de Albergaria), 9 m. 25,1 s.; 3.º — Manuel Mieiro da Fonseca (Galitos), 9 m; 39,7 s.; 4.º — Bispo (Estarreja); 5.º — António Sardão (Estarreja); 6.º — Vítor (Estarreja); 7.º — Augusto Tavares (Estarreja).

Pentatlo

1.º — Manuel Pereira (Esgueira), 34 pontos; 2.º — Américo Carlos Fidalgo (Colégio de Albergaria), 32; 3.º — Armando Nuno Tavares de Melo (Estarreja), 30,5; 4.º — José Camilo (Estarreja), 26,5; 5.º — Rodrigo Vieira (Estarreja), 23; 6.º — Henrique Matos (União Desportiva de Aveiro), 16,5; 7.º — Luís Filipe Henriques (Colégio de Albergaria), 12,5; 8.º — Abílio Pimenta (União Desportiva de Aveiro), 5.

Nas várias provas do pentatlo, saíram vencedores: *Peso* (Manuel Pereira, com 10,15 m.); *Disco* (Manuel Pereira, com 26,60 m.); *60 metros* (José Camilo, com 7,7 s.); *1 000 metros* (Armando Nuno Tavares de Melo, com 3 m. 20,2 s.); *Salto em Altura* (Américo Carlos Fidalgo, com 1,45 m.).

● O Clube dos Galitos, vencedor da estafeta, ganhou a «Taça Mateus de Lima».